

TOMIE:

SEM

TÍTULO

Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale
e Instituto Tomie Ohtake apresentam



Narração

tinyurl.com/TO-Narracao



Playlist de audiodescrição

tinyurl.com/TO-Audiodescricao



Videolibras

tinyurl.com/TO-Videolibras

MATERIAL
EDUCATIVO

TOMIE:

SEM

TÍTULO

Artista
tem
que ser
sempre
original.





Foi o que Mário Pedrosa, talvez o maior crítico de arte brasileiro do século 20, disse para Tomie em um dos encontros que tiveram, entre o final dos anos 1960 e início dos 1970. Se, para Tomie, cuidar para que sua obra não tivesse algo parecido com a de outros artistas foi sempre uma questão, depois da afirmativa de Pedrosa ela não teve a menor dúvida.

E assim, entre as diferentes fases de sua trajetória, criou pinturas com fundos quase lisos e formas trabalhadas; pintou com os olhos vendados; concebeu telas compostas de grandes formas, conhecidas por geometria sensível, passando para formas orgânicas com muita textura. Paralelamente à sua pintura, Tomie produzia séries de gravuras em papel e esculturas de dez centímetros transformadas em ousadas obras públicas que alcançam vinte metros, em chapas de metal, em tubos de aço, em concreto armado. A originalidade de Tomie transbordou em convites para que ela fizesse cenografias para óperas, ilustrações, troféus e medalhas, joias, peças de vidro e cerâmica.

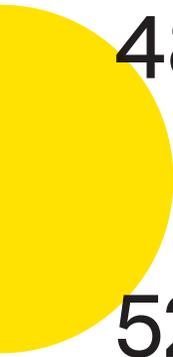
Espero que esta publicação colabore para que professoras(es) e estudantes possam refletir sobre autenticidade e coragem, aspectos que permearam a vida e a obra de Tomie.

Ricardo Ohtake

Presidente estatutário do Instituto Tomie Ohtake

- 6 Material educativo
Tomie: sem título
- 8 Corpo
- 14 Gesto
- 20 Forma
- 26 Cor
- 32 Convite à ação
- 34 Dançar as
formas, as cores
e os gestos



- 
- 40 Pintar a dança da água
 - 44 Desenho no espaço
 - 48 Curadoria em três atos
 - 52 Coleção de cores
 - 56 Para conhecer mais
 - 62 Ficha técnica

Tomie Ohtake foi uma das mais importantes artistas do século 20, marcando profundamente a arte brasileira. Nasceu em Kyoto (Japão), em 21 de novembro de 1913, e mudou-se para o Brasil em 1936, onde viveu até seu falecimento, em 12 de fevereiro de 2015. A despeito de ter iniciado sua produção com quase quatro décadas de vida, sua obra abrange um conjunto expressivo e vasto de pinturas, gravuras, esculturas, obras públicas e cenografia, apresentadas em centenas de exposições realizadas no Brasil e em diversas partes do mundo.

O material educativo **Tomie: sem título** apresenta a trajetória e as pesquisas de Tomie Ohtake a partir dos recortes das mostras *Tomie Ohtake Dançante* e *Tomie Ohtake Ensaios*, ambas realizadas pelo Instituto Tomie Ohtake de 16 de novembro de 2022 a 19 de março de 2023, tendo como premissa as aproximações entre a obra da artista e o corpo.

Os materiais educativos criados pelo Instituto Tomie Ohtake propõem reverberações e usos para além das exposições, convidando a experiências sensíveis e processos de criação pessoais e coletivos que podem acontecer em diferentes territórios. Sua principal missão é apoiar a prática de professoras(es) nos mais diferentes contextos, além de dialogar com pessoas interessadas em arte, cultura e educação. Para a criação de **Tomie: sem título**, contamos com a valorosa contribuição de professoras(es), educadoras(es), pesquisadoras(es) e estudantes que partilharam relatos sobre como as obras da artista são percebidas e vivenciadas a partir de múltiplos repertórios e sentidos, além de sugestões e expectativas em relação ao que poderia ser um material educativo.

Tomie: sem título tem como fundamento a escolha de Tomie pela não interferência dos títulos na construção das obras, deixando aos públicos os caminhos abertos para suas próprias leituras e interpretações. Assim, busca evocar relações que se dão pela maneira como cada pessoa interpreta e se expressa por meio da arte, compreendendo a fruição e a criação como processos que acontecem através de variados sentidos e potências dos diferentes corpos.

Nas próximas páginas, você encontrará textos que abordam os assuntos principais que permearam a produção da artista ao longo de seis décadas: **gesto, forma e cor**, além de **corpo**, capítulo criado para trazer à discussão a presença dos corpos, com suas diferenças e potências, em todos os processos de criação e aprendizagem. Assim como na produção de Tomie, esses temas são porosos uns aos outros, intercambiáveis e capazes de absorver outras camadas provenientes do repertório de cada pessoa que terá contato com este material educativo. São conteúdos relevantes à formação de professoras(es) e educadoras(es), mas também direcionados a todas as pessoas que desejam conhecer ou aprofundar conhecimentos sobre as obras e pesquisas de Tomie.

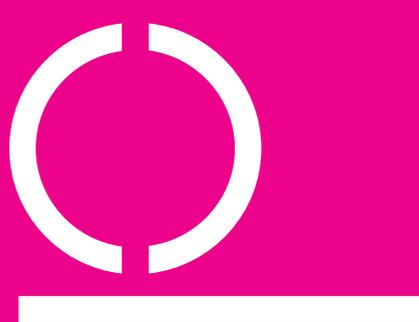
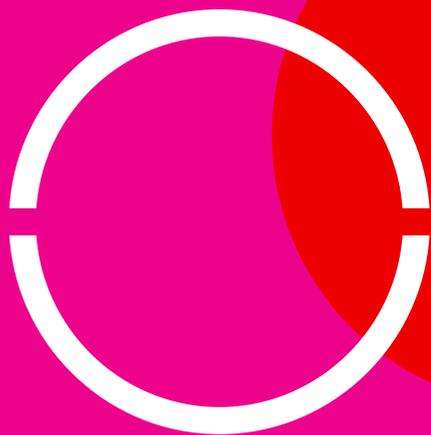
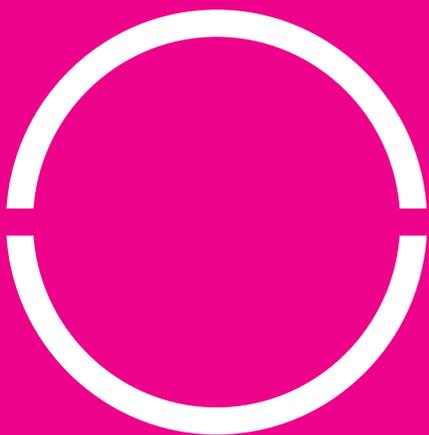
Na seção **Convite à ação**, estão propostas de atividades práticas que podem ser realizadas individualmente ou em grupo, na escola ou em casa, para pessoas de diferentes idades e histórias. Inspiradas nas pesquisas de Tomie, as propostas buscam engajar variados públicos em processos de criação corporais, dialógicos e experimentais.

Em **Para conhecer mais**, compartilhamos alguns materiais que podem aprofundar a pesquisa sobre a artista. Alguns deles também foram desenvolvidos pelo Instituto Tomie Ohtake, cujo trabalho no campo da arte e da cultura, além da realização das exposições, engloba a criação de situações de diálogo em que diferentes saberes podem ser construídos e partilhados.

Há, ainda, **19 obras** de Tomie Ohtake impressas em cartões e cartazes, buscando auxiliar professoras(es) e utilizadoras(es) do material educativo no compartilhamento e ativação de suas partes. Todas as imagens estão acompanhadas por uma faixa sonora de audiodescrição com transcrição e comentários curatoriais, além de ambientações sonoras construídas especificamente para cada uma das obras.

Desejamos que o material educativo **Tomie: sem título** incentive a construção de práticas educativas baseadas no reconhecimento e valorização das diferenças que naturalmente existem em todos os territórios, convocando a percepção do corpo como ferramenta de mediação da arte, de si e do mundo.

Divina Prado





“Eu não dou título aos trabalhos para que a pessoa que os vê não fique com apenas um significado na cabeça. Não ter nome faz com que a pessoa use seu próprio pensamento.”

Tomie

O corpo é onde se cruzam todas as linguagens da cultura. É dele que partem as pinceladas, os riscos, os cortes, as dobras, as curvas e as retas, e também os giros, os saltos, os tremores, os ruídos, as memórias, as alegrias, as tristezas, as saudades, as curiosidades, as necessidades mais básicas e os enigmas mais profundos. Do corpo nascem os gestos, infundáveis, cada um carregando as memórias de sua trajetória, e é ele também quem constrói espaços onde outros corpos se encontram e se relacionam.

Cada corpo vivencia o mundo de um jeito próprio, interpretando estímulos que chegam pelos diferentes sentidos e executando as coreografias cotidianas aprendidas a partir de sua própria experiência de vida, como o ritmo da caminhada, os desenhos repetidos e sempre únicos da caligrafia, o modo como o rosto expressa reações, o movimento dos olhos que falam, a dança das mãos que contam histórias e variados outros modos de expressão. Tudo que a cultura nos apresenta é vivenciado, interpretado e recriado pelo corpo, estrutura que ensina, aprende, compartilha e reinventa o mundo a partir de suas próprias potências.

Tomie Ohtake dedicou seis décadas de sua vida ao fazer artístico. Iniciou sua produção aos 39 anos e seguiu inventando até os 101 anos de idade. Durante esse longo período de tempo, tanto o trabalho quanto o corpo de Tomie mudaram. Se, no início, a artista produzia pinturas a óleo em telas relativamente pequenas, nos espaços possíveis em sua primeira casa em São Paulo, após a mudança para a casa-ateliê projetada pelo seu filho Ruy Ohtake (1938-2021), na década de 1970, a obra de Tomie pôde estender-se pelo espaço, experimentar novas luzes, matérias e olhares. A essa altura, o corpo de Tomie já havia adquirido intimidade com os materiais utilizados nas suas obras, além de um vasto repertório de movimentos que deixam marcas no mundo, como pinceladas, rasgos, cortes, incisões, torções, curvas e ritmos cuidadosamente projetados.

O primeiro gesto de Tomie em relação às suas pinturas, antes mesmo de adotar o caminho da abstração, foi a escolha de não atribuir títulos. Sem eles, as obras não se deixam restringir por significados ou interpretações únicas, ou por argumentos narrativos e teóricos muito específicos do campo das artes. Assim, sem nomes que direcionam a explicações externas, as obras existem e ressoam a partir da relação estabelecida com quem as encontra. **As formas, cores, ritmos,**

transparências, profundidades e gestos presentes nas obras de Tomie evocam imaginários de galáxias distantes, profundezas dos

oceanos, pulsações do interior do corpo, formas geométricas que se reorganizam nas telas, linhas que dançam no espaço, matérias densas que revelam superfícies agitadas e mais uma infinidade de caminhos, todos eles igualmente válidos e possíveis graças à ausência de limites impostos por títulos previamente definidos.

Além de não impor títulos ou interpretações únicas, Tomie também incorporou a seu fazer

Experimente interromper a leitura agora para ver as obras de Tomie que acompanham este material educativo.

um sentido democrático ao preocupar-se com a presença de seus trabalhos em diferentes espaços. Quem já pegou o metrô na estação Consolação, caminhou pela Ladeira da Memória, no Anhangabaú, pegou um avião no aeroporto de Guarulhos, passou pela Avenida 23 de Maio **[imagem 1]**, à altura do Centro Cultural São Paulo, visitou o Emissário Submarino de Santos **[imagem 2]** ou passeou pelo Parque Industrial da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, em Araxá, certamente já encontrou algumas obras de Tomie Ohtake pelo caminho. No caso das pinturas e esculturas apresentadas em museus e centros culturais, quem as encontra, na maior parte das vezes, estava procurando por elas. Já as obras públicas, espalhadas pelas ruas das cidades, foram feitas por Tomie pensando em como os corpos são encontrados pela arte, e não o contrário.

Tomie deixou como legado obras que se inserem em diferentes espaços e escalas, convidando quem as encontra a construir relações de variadas maneiras: aproximar-se, distanciar-se, deslocar-se, dançar, parar, falar, silenciar, sentir, criar, compartilhar. Do corpo de Tomie Ohtake partiram gestos, cores e formas que, ao chegarem em outros corpos, evocam sensações, imaginários, memórias e afetos, criam curiosidades, dúvidas, enigmas e, muitas vezes, acendem outros gestos de criação, alimentados pelos desejos únicos de cada pessoa habitando seu corpo exatamente como ele é.

**Como a arte encontra
seu corpo?**

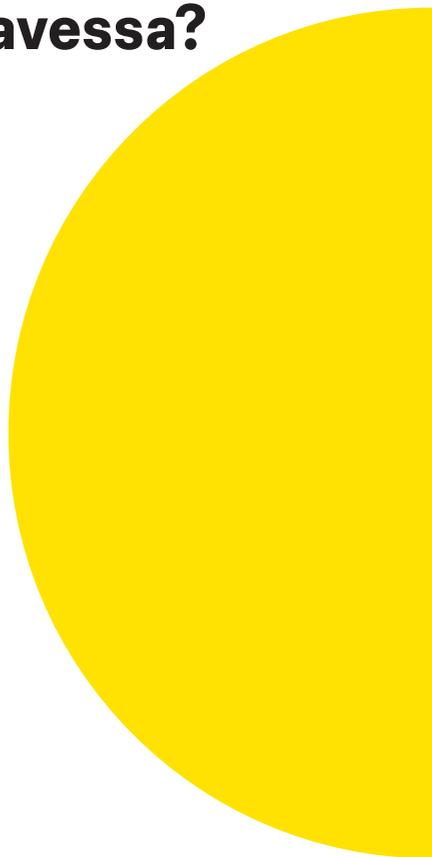
**E quando encontra,
como passa?**

Encosta, desvia, atravessa?

**Como seu corpo
encontra a arte?**

Transpassa?

Reencontra?



**O que os gestos, cores
e formas dizem?**

O que ensinam?

O que perguntam?

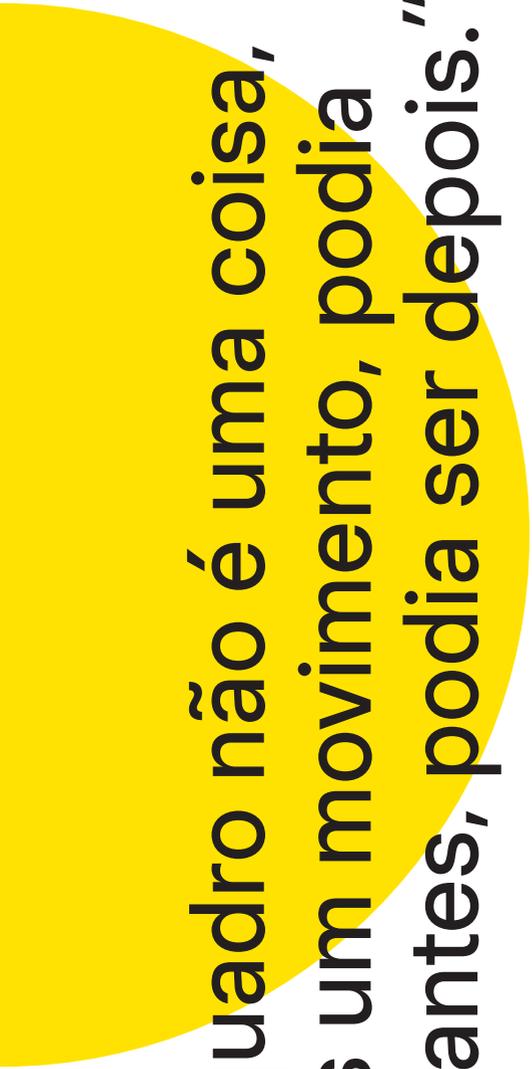
ES

W

EH

O

H

A large, bright yellow circle is positioned on the left side of the page, partially overlapping the text. The text is written in a bold, black, sans-serif font and is arranged in three lines, following the curve of the circle.

**“O quadro não é uma coisa,
mas um movimento, podia
ser antes, podia ser depois.”**

Tomie

Os gestos podem ser entendidos como manifestações do corpo. Eles estão nas mãos, nos braços, nos cotovelos, nos pés, nos joelhos, na boca, nos olhos, enfim, no corpo inteiro. Podem ser instantâneos, rápidos, involuntários, como se de repente o corpo respondesse a algum estímulo a partir de memórias corporais conscientes ou não. Podem ser gestos calculados, ensaiados, intencionais, buscando ativamente uma intervenção no mundo. Ou, quem sabe, podem ser uma mistura de ambos, uma ação que transita entre o planejado e o imprevisto, a coreografia e o improviso. Esta última possibilidade pode ser observada nas pesquisas de Tomie Ohtake, cujo gesto foi investigado ao longo das seis décadas de produção.

Na seção *Para conhecer mais deste material educativo, você encontrará indicações de alguns documentários que mostram as ações de Tomie.*

Tomie costumava falar pouco sobre suas obras, no entanto, **há muitos registros da artista no momento da criação:** deslizando pincéis sobre a tela, diluindo tintas, caminhando ao redor das pinturas e avaliando silenciosamente o trabalho realizado. A arte é um lugar privilegiado para a observação e reflexão sobre os gestos nos processos de criação e fruição. No caso da pintura, cada pincelada constitui um gesto que, somado a todos os outros, compõe a superfície pictórica. Para quem encontra as obras prontas, os gestos são outros: algumas vezes, as pinturas convidam ao afastamento para se ter noção de sua completude; outras, convidam a uma aproximação para descobrir detalhes, pinceladas únicas, acúmulos de tinta, ritmos, camadas, luzes e outras nuances sutis. Nos dois casos, a observação atenta pode revelar rastros e indícios de gestos realizados no momento de produção das obras.

Entre 1959 e 1962 [**imagem 3** e **imagem 4**], poucos anos após ter realizado suas primeiras pinturas, em 1952, Tomie construiu um método criativo inovador e que marcaria profundamente tanto a sua própria produção quanto a história da arte brasileira. A artista passou a vender os olhos para pintar, alternando entre momentos de observação da tela e momentos de construção gestual, concentrada apenas no movimento da mão segurando os pincéis que deslizavam sobre a tela. Assim, Tomie podia prever parte do resultado a partir de algumas escolhas prévias, como o tipo de pincel, as cores de tinta e o tamanho e orientação da tela, mas outros acontecimentos se davam no campo do

acaso, como o resultado exato de seus gestos sobre a pintura. A artista não intencionava construir figuras ou demarcar regiões da composição, mas apenas vivenciar o fenômeno da passagem do tempo enquanto pintava, concentrada em seus próprios gestos.

Outro procedimento inventado por Tomie Ohtake para explorar gestualidades, no início da década de 1960 **[imagem 5 e imagem 6]**, baseia-se na construção de pequenos projetos a partir de colagens. A artista colecionava papéis impressos coloridos e diversos, vindos de revistas, publicações e convites, que eram rasgados à mão e utilizados para construir composições que, em seguida, serviam como projetos para as pinturas. Nelas, os contornos das figuras apresentam uma aparente indefinição, reproduzindo as bordas do papel rasgado. Esse procedimento possibilitou a junção de gestos realizados em três tempos distintos: primeiro, a coleta dos papéis coloridos; depois, o momento exato do rasgo, em que as bordas incertas escapam de qualquer controle projetivo; e, por último, a duração da pintura, onde cada pincelada é acrescentada pacientemente, respeitando o tempo dos gestos e da secagem da tinta. Trata-se de um potente exemplo de como a artista conseguiu aliar, num mesmo processo, as dinâmicas do controle e do acaso, além de gestualidades experienciadas no manuseio de materiais distintos.

As experimentações de Tomie a levaram à construção de uma espécie de coreografia de gestos, na qual a enorme intimidade entre o corpo e a matéria, a mão e o pincel, a tinta e a superfície, criaram ritmos e padrões gestuais que podem ser observados ao longo de sua carreira. As pinturas realizadas na década de 2010 **[imagem 7]**, quando Tomie se aproximava dos cem anos de vida, são particularmente reveladoras desse processo. Nelas, as pinceladas passaram a se concentrar no movimento do pulso: gestos pequenos, agitados, curvos, como se o pincel dançasse na tela seguindo um ritmo visual e um tempo próprio. Para que o gesto se sobressaísse na pintura, Tomie passou a trabalhar com poucas cores, além de utilizar uma tinta mais densa que, na tela, como resultado da soma de cada pequeno gesto, assemelha-se a uma espécie de topografia ou superfície de águas agitadas revelada pelas luzes e sombras que incidem sobre a obra.

Tomie Ohtake faleceu aos 101 anos de idade, após concluir um conjunto de pinturas onde os gestos coreografados, ensaiados, investigados e experimentados ao longo de sua vida se faziam intensamente visíveis. No decorrer de seu percurso, os gestos de Tomie foram se modificando tanto pelo aprofundamento de seu fazer artístico quanto pelas mudanças naturais de seu corpo, cuja potência foi se manifestando de maneiras diferentes em sua produção.

**Como um gesto nasce?
De onde vem?
Para onde vai?**

**Quando você percebe
seus gestos?**

**O que seus gestos
expressam sobre você?
E sobre as pessoas
ao seu redor?**

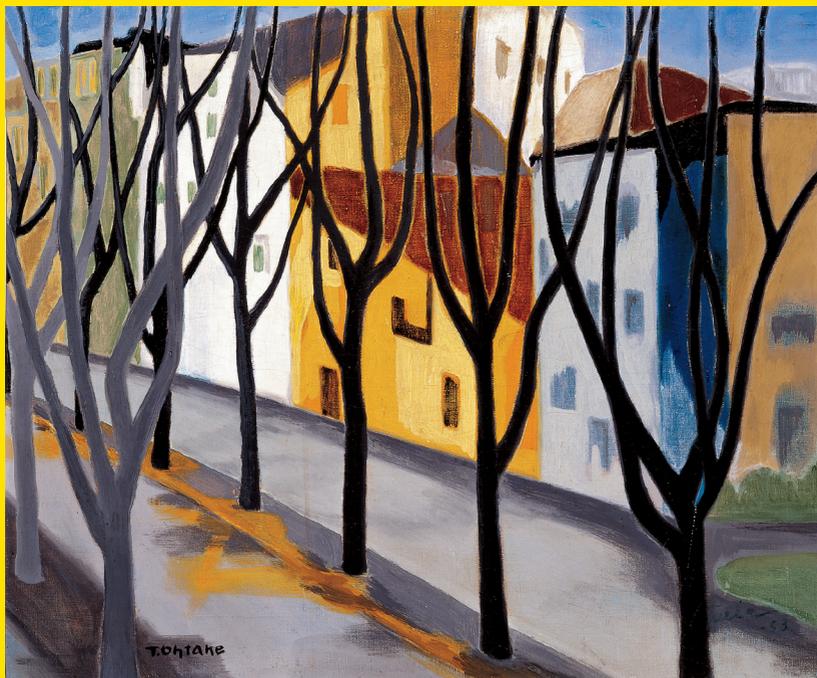
BRUNNEN

LEIQUA

**“É assim
mesmo! O
círculo nasce
do movimento
do corpo.”**

Tomie

Em 1952, o pintor japonês Keisuke Sugano (1909-1963) estava de passagem pelo Brasil, por ocasião de uma exposição que apresentaria no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Como forma de agradecimento pela hospedagem a ele oferecida, inclusive na casa de Tomie, Sugano organizou algumas aulas, a partir das quais Tomie fez suas primeiras pinturas a óleo. Inicialmente, as obras de Tomie eram figurativas, representando vistas da cidade e da rua de sua casa, naturezas-mortas e retratos. Pouco tempo depois, em 1953, a artista começou a enveredar pelo caminho da abstração, intensificando alguns aspectos que já apareciam em suas obras figurativas, como a simplificação das formas e a organização geométrica dos espaços.



Tomie Ohtake. Sem título, 1953. Óleo sobre tela. 54 x 65 cm. Foto: Nelson Kon

A década de 1960, segundo alguns críticos de arte que pesquisaram e acompanharam a trajetória de Tomie, representou

o alcance de sua maturidade como artista, com intensas transformações em seu trabalho.

Após a feitura das pinturas com olhos vendados, Tomie passou a se debruçar sobre um novo método, que contribuiria para que a geometria estivesse cada vez mais presente em seu trabalho. Se nas pinturas gestuais da virada da década não

Saiba mais sobre esses experimentos na seção Gesto deste material educativo.

há delimitação das formas e linhas, nem como intenção, nem como resultado, anos depois, quando a artista começou a pintar a partir de estudos feitos com papel colorido rasgado, os campos etéreos e atmosféricos foram substituídos por áreas mais delimitadas, tendendo a um geometrismo.

A partir de 1962, é possível observar nas pinturas de Tomie a presença de retângulos e quadrados, criando situações de desequilíbrio, tensão, ascensão e queda, como se as formas ainda estivessem procurando uma organização dentro do quadro. Na pintura de 1964 **[imagem 5]**, por exemplo, há um grande quadrado amarelo na parte superior, sustentado por um quadrado preto menor, ao centro. Se observarmos com atenção, notaremos que os dois quadrados, na verdade, configuram-se por retângulos: há duas linhas brancas, sutis e irregulares, que cortam a parte superior de cada quadrado, dividindo-os como se estivessem rasgados e criando dinâmicas espaciais que evocam uma sensação de ajuste instável. Os contornos das formas são notadamente irregulares, fruto da tentativa de reproduzir o instante em que as mãos rasgam o papel e descobrem a vontade da matéria revelada nas rebarbas. Esse aspecto reforça a presença do corpo na construção da forma, sintetizando num mesmo lugar o racionalismo da construção geométrica e a linha orgânica da pincelada intencionalmente imperfeita.

A repetição desse processo levou Tomie a criar uma espécie de vocabulário próprio de formas, que eram continuamente organizadas e reorganizadas nas colagens e nas pinturas. Vistas em conjunto, as pinturas de Tomie evidenciam a inquietação das formas, como se elas se movessem de um quadro a outro, experimentassem posições diferentes e negociassem situações de equilíbrio e desequilíbrio com as cores.

A partir dos anos 1970, o vocabulário de formas de Tomie Ohtake passou por uma mudança de direcionamento: os elementos que compunham as colagens e estudos não eram mais rasgados com a mão, mas cortados utilizando uma tesoura – jamais régua ou compasso. Assim, os contornos passam a ser mais delimitados, sem a vibração característica do papel rasgado, e as formas passam a dominar o espaço da tela, como é possível observar na pintura de 1983 **[imagem 8]**, na qual uma figura azul com uma sutil linha em tom de rosa vívido, ao centro, ocupa toda a área da tela, também preenchida com tons de azul.

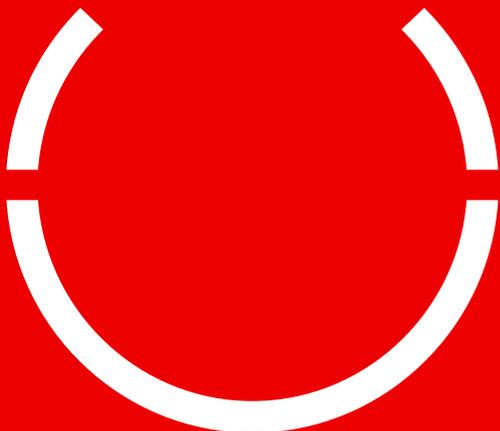
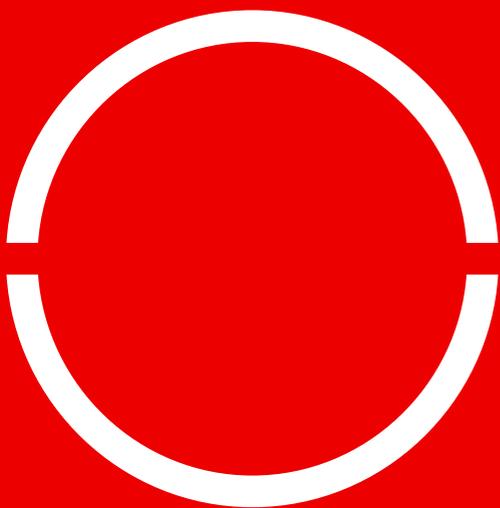
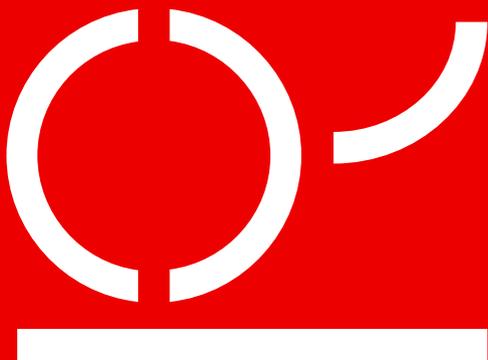
Ao longo dos anos, Tomie recorreu às mesmas formas geométricas, modificadas pelas diferentes fases e inclinações de sua produção. O círculo e as linhas curvas são alguns desses elementos recorrentes, construídos sempre a partir do corpo: com o ritmo e a variação de peso da mão, com a envergadura do corpo e a extensão do movimento do braço diante da tela.

Nascida no Japão e tendo vivido lá até os 23 anos, Tomie costumava dizer que sua obra era ocidental, mas com grande influência japonesa devido a sua formação. Uma das reverberações dessa influência está no *ensō*, que consiste em traçar um círculo à mão livre, em um único movimento. Na tradição do zen-budismo, o *ensō* remete ao universo e ao vazio; no momento de sua feitura, a mente deve estar livre para vivenciar o gesto, criando um círculo que é perfeito em sua imperfeição porque reflete o fazer do corpo concentrado em seu movimento **[imagem 9]**. O legado de Tomie nos ensina muitas lições importantes, dentre elas a de que podemos reinventar a partir da repetição, desde que haja intencionalidade, e de que cada corpo cria suas próprias formas, deixando no mundo rastros de sua presença.

**Quando você se move,
que formas seu corpo
desenha no espaço?**

**Como as formas se relacionam
umas com as outras?
E como se relacionam
com o seu corpo?**

**Como seu corpo ocupa
os espaços?**



“O Brasil tem sol muito claro.
Quando saí do navio, olhei
para o céu e senti cheiro de
amarelo. Ali gostei do Brasil.”

Tomie



As cores constituem um fenômeno estudado em diferentes áreas do conhecimento, como a física, a química, a filosofia, a psicologia e a linguagem. Elas nos influenciam de muitas maneiras e cumprem um papel relevante de mediação do mundo, seja para as pessoas enxergantes, cegas ou com baixa visão, pois elas carregam informações e mensagens construídas a partir das vivências de cada pessoa, seu conhecimento de mundo e suas interações sociais. Por exemplo, nas sinalizações e instruções do cotidiano, aprendemos que os sinais verdes indicam que podemos seguir adiante, enquanto os sinais vermelhos comunicam atenção, alerta ou bloqueio. De modo subjetivo, as cores despertam em nós diferentes associações, influenciando nosso estado de humor, evocando memórias e estimulando sensações como o olfato e o paladar.

Algumas combinações cromáticas despertam interesse ou desinteresse, conforto ou incômodo, atração ou repulsão, além de uma infinidade de estágios entre esses extremos. O fato de que as cores estão sempre em relação é particularmente interessante nesta reflexão. Experimente observar seu entorno neste momento – ou peça para alguém descrevê-lo para você – e perceberá que, invariavelmente, as cores estão ao lado de outras cores, que interferem no modo como são percebidas.

No campo das artes visuais, a cor representa um importante meio plástico de comunicação e sensibilização, particularmente potente na produção de Tomie Ohtake. Nos anos 1960, Tomie se inspirava nas cores dos papéis que rasgava para fazer estudos para suas composições – ao utilizar papéis coloridos para criar formas, a artista encontrou uma maneira de desenhar com a cor. Algumas vezes, pintava cores muito próximas às dos papéis; outras, mudava cores e posições para experimentar novas situações cromáticas. Em alguns casos, as formas, posições e dimensões de diferentes pinturas permaneciam iguais, alterando-se apenas as cores.

A partir desse período, a repetição passou a ser uma metodologia que Tomie empregava para aprender sobre seu próprio processo. Essa estratégia se evidenciou inclusive na produção de gravuras [**imagem 10**, **imagem 11**, **imagem 12** e **imagem 13**], técnica que Tomie passou a utilizar também na década de 1960. A gravura tem como princípio básico a possibilidade de reprodução,

pois baseia-se na criação de uma matriz utilizada em diferentes impressões (**para saber mais sobre as diferentes técnicas da gravura, acesse o material educativo *Gravando o tempo, disponível na seção Para conhecer mais deste material educativo***). Isso possibilitou experimentações cromáticas a partir de formas e arranjos exatamente iguais, potencializando a percepção da cor a partir de diferentes combinações e, até mesmo, sobreposições inesperadas e surpreendentes.

Na década de 1970, Tomie passa a diminuir os espaços em branco entre as formas, caminhando em direção à produção de pinturas em que as cores ocupam integralmente a superfície. Na pintura de 1985 **[imagem 14]**, por exemplo, uma forma vermelha ocupa quase todo o espaço sobre um fundo também vermelho, que vai se tornando mais escuro na parte inferior. Se, por um lado, o uso da mesma cor como

base para a figura e para o fundo faz com que haja pouco contraste, por outro, a sobreposição de vermelhos intensifica outros detalhes da pintura, como as texturas, sombras e luzes.

Tomie alcançava essas diferenças cromáticas sutis, e ao mesmo tempo impactantes, trabalhando por meio da adição: as cores não eram misturadas na paleta, mas acrescentadas camada a camada, pacientemente, esperando secar a primeira, adicionando a próxima, e assim por diante, sempre observando os resultados, até chegar

Conceito da geologia que trata do estudo das camadas da crosta terrestre e das condições de sua formação. Aqui, este conceito é emprestado para refletir sobre as camadas de tinta nas pinturas de Tomie.

exatamente aonde pretendia. Assim, a artista construiu uma espécie de **estratigrafia** das cores, como se cada uma delas adquirisse uma pele interior por meio da variação de intensidade dos gestos empregados nas camadas anteriormente adicionadas, com memórias, sensações e vibrações de outras cores. A cada pincelada, a cor se renova, ganhando também uma dimensão de tempo e de processo.

Quando passa a utilizar quase exclusivamente a tinta acrílica, na década de 1980, a pintura de Tomie ganha novas características. A tinta acrílica, diferentemente da tinta a óleo, é solúvel em água, o que permite que seja bastante diluída, segundo as intenções de quem a utiliza, amplificando os efeitos de uma camada sobre outra. A pintura de 1992 **[imagem 15]** exemplifica essa mudança de direcionamento.

Veja também a pintura de 1983 [imagem 8], na qual a artista utiliza um esquema de cores muito parecido para obter resultados bem diferentes.

lado da forma e do gesto, e sempre esteve presente em seu universo artístico. Talvez uma das mais conhecidas memórias de Tomie Ohtake seja a de quando chegou ao Brasil em 1936, desembarcando no porto de Santos, e foi profundamente impactada pela cor, a ponto de contar sobre essa impressão repetidas vezes, por muitos anos. O amarelo daquele dia acompanharia Tomie em toda a sua trajetória **[imagem 5, imagem 11 e imagem 16]**, presente desde as **primeiras pinturas figurativas**, de 1952, até as pinturas abstratas posteriores, gravuras e obras públicas.

Nela, a forma capsular azul parece se dissolver sobre um fundo também azul, ambos iluminados por manchas, suaves gradações tonais e transparências que evidenciam a construção gestual da pintura. Além disso, há um suave risco vermelho que corta o centro da cápsula na metade direita, criando uma área de destaque que se assemelha a um ruído estridente, mas harmônico.

A cor é um dos elementos básicos da linguagem de Tomie, ao

**Como as cores se misturam
no seu cotidiano?**

**Quais cores te convidam?
E quais cores te afastam?**

**Como você sente as
cores em seu corpo?
Quais memórias
elas despertam?**

COMMITTEE

ÁRÁRÁO

Os modos de estabelecer relações com a arte, seja pela criação ou pela fruição, são muitos. A arte passa pelo corpo quando tem permissão para passar, ou, às vezes, passa sem aviso, surpreendendo subitamente. Pode gerar sensações físicas, como arrepio, inquietação, calma, entre outras. Algumas vezes, nos transpassa como um conflito, ativando incômodos que geram conversas não somente sobre a arte, mas sobre as relações entre as pessoas, o universo simbólico que nos cerca ou o futuro que desejamos. A arte encosta em nós carregando referências estéticas específicas desse campo de conhecimento, e também várias outras que aprendemos nos lugares por onde passamos, como a casa de uma pessoa querida, a feira de domingo, uma cidadezinha distante, as ruas do bairro próximo, entre outras. As nossas memórias são acessadas nesses encontros: às vezes, uma cor, uma forma ou um gesto evocam lembranças que, até então, habitavam uma zona de quase esquecimento, mas emergem reavivadas e dispostas a acolher o tempo presente.

As propostas descritas adiante buscam estimular esses encontros entre o corpo e a arte a partir de múltiplos sentidos. Elas foram pensadas para ativar este material educativo em diferentes espaços: na escola, em casa, no museu, na praça, no parque, na biblioteca e onde você desejar. Por isso, elas podem ser vivenciadas e experimentadas individualmente ou em grupos, além de convidar a modificações que acolham diferentes corpos.

Dançar as formas, as cores e os gestos

A dança, e qualquer outro movimento gerado pelo corpo, surge de dentro para fora, mesmo quando responde a uma proposição externa. Somente quem habita o corpo pode conhecer suas potências, sua disposição e seus limites; e somente quem construiu alguma relação com as pessoas de seu entorno pode saber a melhor maneira de propor a elas a experimentação de gestos e movimentos diferentes. Por isso, esta proposta é um fio condutor que deve acolher as diferenças que naturalmente existem em todos os corpos e espaços. Ela pode – e deve – ser alterada quantas vezes houver necessidade, considerando e respeitando as dinâmicas e potências existentes entre as pessoas participantes.

Para propor atividades que envolvam movimentos e ativação do corpo, é importante que a preparação seja cuidadosa. Por isso, esta proposta passa por quatro atos: sensibilização, ambientação, convite e reflexão.

1º ato: sensibilização

Como as obras de Tomie encontram seu corpo?

Use as audiodescrições, as ambientações sonoras e as perguntas presentes neste material educativo para aprofundar a relação com as obras, além de compartilhar interpretações, sensações e pesquisas sobre o trabalho da artista.

2º ato: ambientação

Prepare um ambiente favorável para estimular os sentidos e acolher os diferentes corpos. Você pode utilizar **cheiros diferentes**, mudar a iluminação, afastar móveis para abrir espaços, usar pedaços de tecido ou papel coloridos para criar ambiências cromáticas, colocar tapetes ou almofadas sobre o chão e diversas outras possibilidades. O importante é que o ambiente seja acolhedor e agradável.

Ervas, incensos, perfumes etc. Caso você faça a atividade em grupo, verifique antes se há alguma pessoa alérgica a esses estímulos.

3º ato: convite

Caso realize este exercício em grupo, é importante fazer o convite com cuidado para que todas, todes e todos estejam à vontade. O objetivo é que as pessoas participantes possam se concentrar na proposta e conhecer seus próprios gestos sem pressões ou constrangimentos. Exercícios de respiração e meditação podem ajudar a criar um estado de concentração e conectar as pessoas a seus corpos. Experimente propor também exercícios de alongamento e aquecimento.

Escolha uma das obras de Tomie presentes neste material educativo para começar a ação. Se a proposta for feita em grupo, faça uma votação para que a escolha seja coletiva.

Invente um gesto corporal que dialogue com a obra. Por exemplo, como representar um quadrado preto com o ombro? E um círculo vermelho com o joelho? Como seria uma mancha azul dançada com o pé? Aos poucos, comece a repetir o gesto e expandi-lo para outras partes do corpo. Como preencher o espaço inteiro com esse gesto?

Repita o exercício, escolhendo outra obra como inspiração.

4º ato: reflexão

O que você sentiu? Como construiu seus movimentos? O que mudou de uma obra para outra? Caso tenha feito em grupo, as respostas podem ser compartilhadas entre as pessoas participantes, criando uma conversa sobre como cada corpo inventa e experimenta seus próprios gestos.

Pintar a dança da água

Tomie utilizou variadas estratégias para experimentar aquilo que acontece entre a intenção e o acaso. Uma dessas estratégias, adotada pela artista a partir da década de 1980 [imagem 15, imagem 16 e imagem 17], consiste em diluir a tinta acrílica em água, possibilitando não somente a criação de transparência e profundidade, mas também uma constante negociação entre os gestos intencionais e o comportamento do pigmento misturado à água – quanto menor a densidade da tinta, menor é o controle sobre cada pincelada.

Que tal experimentar a prática de pintura tendo a água como elemento desestabilizante?

Materiais:

Papel

Pincel de cerdas bem macias

**Tinta nanquim de
cores variadas**

**Utilize algum tipo de
papel mais grosso, pois
os papéis muito finos
tendem a rasgar ou
se dissolver quando
entram em contato
com a água e a fricção.**

Passo a passo:

Para intensificar a experimentação e criar um estado de concentração, prepare o ambiente onde será feita a pintura. Primeiro, altere a iluminação, deixando o ambiente um pouco mais escuro. Use também a ambientação sonora que acompanha as obras deste material educativo e estímulos olfativos, como ervas, incensos ou outros elementos aromáticos.

Apague as luzes principais e utilize fontes alternativas de iluminação, como abajures ou lanternas.

Caso você faça a atividade em grupo, verifique antes se há alguma pessoa alérgica a esses estímulos.

Prepare os materiais. Coloque o papel sobre uma superfície plana. Perto dele, disponha o pincel, um borrifador com água e potinhos com a tinta nanquim, além de um recipiente com água para lavar o pincel quando for utilizar uma cor diferente em sua pintura.

Para começar a pintura, o primeiro passo é borrifar a água sobre o papel. Borrife o suficiente para deixar toda a superfície úmida, mas não muito a ponto de escorrer ou rasgar o papel.

Molhe o pincel na tinta e em seguida deslize-o sobre o papel.

O que acontece com o traço? Como a água desvia o caminho da tinta? Como as cores se misturam no acaso da água?

Dica:

Ao finalizar a pintura, acenda as luzes principais e perceba como as cores parecem diferentes. Descreva a imagem criada, percebendo as cores, formas e gestos registrados no papel.

Desenho no espaço

Em 1996, Tomie Ohtake apresentou, na 23^a edição da Bienal de São Paulo, uma série de esculturas feitas de tubo metálico pintado de branco [imagem 18]. Como primeiro gesto, Tomie dobrava, entortava e torcia pedaços de arame utilizando as próprias mãos. Em seguida, esses pequenos estudos eram reproduzidos em aço, com dimensão maior. Como resultado, as esculturas pareciam flutuar no espaço, penduradas no teto ou dispostas diretamente sobre o chão. Ao serem tocadas, as esculturas que estavam sobre o chão realizavam um movimento pendular, como se contassem sobre sua própria instabilidade.

Esta proposta convida à experimentação do desenho em duas etapas. Primeiro, a linha gestual sobre o papel, a partir de diferentes estímulos. Depois, a linha desenhada no espaço, buscando encontrar suas próprias dinâmicas de equilíbrio e desequilíbrio.

Materiais:

Papel

**Lápis, caneta ou qualquer
outro objeto riscante**

Arame maleável

Passo a passo:

Como inspiração e sensibilização, escolha uma das faixas da ambientação sonora que acompanha este material educativo.

Agora é hora de se concentrar. Respire fundo, feche os olhos e **tente se conectar com a música**, percebendo ritmos, intensidades, velocidades e diferenças entre os sons. Caso escolha fazer com os olhos abertos, tente se conectar à imagem. Observe linhas, cores, formas, texturas, gestos e o que mais encontrar ali.

Desenhe uma linha contínua sobre o papel, seguindo o ritmo da música ou dos elementos presentes na imagem. Tente se concentrar mais no movimento da mão do que no resultado do desenho.

Com o arame, tente reproduzir as formas da linha desenhada no papel. Caso prefira, você pode escolher apenas um trecho do desenho para esta parte da proposta.

Depois de finalizar, encontre uma posição para a escultura. Ela se estabiliza? Balança? Tomba? Como ela se comporta no espaço? Caso tenha realizado essa ação em grupo, observe todas as produções. Onde as esculturas se parecem? Onde se diferem?

Dica:

Experimente refazer a proposta utilizando outra obra ou ambientação sonora como inspiração. O que acontece se você também mudar o tamanho do papel?

Para criar desenhos com relevos táteis, coloque atrás do papel uma placa texturizadora. Para intensificar os relevos, utilize giz de cera para desenhar.

A placa texturizadora pode ser feita com tela de mosquito.

Curadoria em três atos

A cor amarela fica de um jeito perto da cor vermelha, mas muda completamente quando está ao lado de outro tom de amarelo. Um quadrado sozinho não é a mesma coisa que um quadrado ao lado de um círculo ou de um retângulo. De maneira similar, uma obra de arte, ao ser colocada ao lado de outra, estabelece com ela diálogos que partem de suas características, do modo como estão inseridas na história da arte e dos repertórios das pessoas que terão contato com esse conjunto. Cada aproximação cria situações diferentes que, por sua vez, geram interpretações, conversas e aprendizados.

Nesta proposta, convidamos você a experimentar diferentes maneiras de interpretar, aproximar e dialogar com as obras de Tomie. Você vai precisar apenas dos itens contidos neste material educativo: as imagens, as faixas de audiodescrição e a ambientação sonora.

1º ato: poéticas

Crie pequenos grupos de obras a partir dos elementos da poética de Tomie: gesto, cor e forma.

2º ato: sensações

Crie pequenos grupos de obras a partir de sensações: cheiro, gosto, som, textura, temperatura, ritmo, peso etc.

3º ato: subjetividades

Crie pequenos grupos de obras a partir de fatores subjetivos: memória, saudade, tempo, mistério, segredo, profundidade, intimidade etc.

Quais aproximações foram surpreendentes? O que você descobriu sobre Tomie Ohtake? E sobre você? Caso tenha realizado a atividade em grupo, o que você notou sobre as pessoas participantes? Como as memórias compartilhadas criaram interpretações sobre as obras de Tomie?

Dicas:

Experimente inventar seus próprios temas para fazer os conjuntos de obras. As possibilidades são infinitas!

Utilize as pinturas e esculturas criadas a partir das propostas Pintar a dança da água e Desenho no espaço deste material educativo para criar novos conjuntos. Que tal misturá-las às obras de Tomie Ohtake?

Coleção de cores

As cores encantaram Tomie Ohtake, que inventou diferentes maneiras de experimentá-las em suas obras. Para ela, os contornos, bordas, rebarbas e limites de papéis rasgados e cortados eram caminhos expressivos e potentes para evocar sensações, vibrações e gestos que conectam a presença do corpo à aparição das formas.

Nesta proposta, convidamos você a explorar as cores, formas e gestos por meio da criação de colagens.

Materiais:

**Papéis de diferentes
texturas e tons
Cola**

1º ato: coleccionar

Qual é a sua cor preferida? Faça uma coleção de papéis onde ela aparece, buscando tons, saturações, matérias e texturas diferentes. Você pode encontrá-los em revistas, jornais, sacolas de papel, folhetos, cartazes, embalagens, livros etc.

2º ato: transformar

Rasgue os papéis de sua coleção. Perceba que, muitas vezes, o rasgo seguirá um caminho diferente daquele que você planejou. Pode ser que uma reta vire uma curva ou que o rasgo revele uma cor diferente nas bordas e rebarbas. Faz parte do processo: tente se concentrar mais na ação sobre o material do que na forma criada.

3º ato: criar

Cole os papéis rasgados sobrepostos e justapostos, criando imagens que possam expressar equilíbrio, desequilíbrio, peso, leveza, volume, textura, distância, proximidade, entre outras possibilidades. Para essa construção, observe as linhas-limites de cada papel rasgado e incorpore-as à sua composição.

Como esses elementos criam formas?

Como os diferentes tons se relacionam uns com os outros? Que sensações as diferentes texturas causam? Quais memórias e sentimentos essa sobreposição de tons, texturas e limites pode evocar?

Dica:

Para uma investigação de formas criadas pelo "acaso", o rasgo é um recurso interessante. Se você quiser experimentar uma maneira de desenhar com as cores, este exercício também pode ser feito utilizando uma tesoura, com a qual é possível criar cortes mais precisos. Como o uso da tesoura altera o resultado da colagem?

**Para
conhecer mais**

Podcasts e áudios

56

INSTITUTO TOMIE OHTAKE - 20 ANOS: COMO TUDO COMEÇOU? COM RICARDO OHTAKE

Em novembro de 2021, o Instituto Tomie Ohtake celebrou 20 anos. Neste episódio do Amplitudes, o educador Pedro Costa entrevistou Ricardo Ohtake, presidente do Instituto Tomie Ohtake desde a sua inauguração. Ricardo Ohtake tem uma longa trajetória como gestor de importantes instituições culturais do país. Ele foi o primeiro diretor do Centro Cultural São Paulo, no início dos anos 1980. Alguns anos depois ele também foi diretor do Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS) e da Cinemateca Brasileira, e também foi Secretário de Cultura do Estado de São Paulo. Nessa entrevista, o educador Pedro Costa buscou resgatar o modo como Ricardo desenvolveu seu pensamento de gestor cultural ao longo dos anos. Com diversas histórias de suas passagens por essas instituições, Ricardo Ohtake explicou como foi fundado o Instituto Tomie Ohtake e retomou os principais momentos da instituição nesses 20 anos. tinyurl.com/TO_AmplitudesRicardoOhtake

COMO TOMIE OHTAKE PINTOU O INFINITO? COM MIGUEL CHAIA E PAULO MIYADA

No mês de novembro de 2022, o Instituto Tomie Ohtake finalizou as comemorações pelo seu aniversário de 20 anos. Durante esse momento especial, o podcast Amplitudes

celebrou a obra e o pensamento de Tomie Ohtake, uma artista amplamente reconhecida por sua obra de grande força e profundidade, produzida durante uma trajetória artística muito particular. Mulher, imigrante e mãe, Tomie Ohtake começou a pintar com quase 40 anos de idade e logo passou a participar de diversas exposições e bienais no Brasil e no mundo com suas pinturas e esculturas. Nesta edição do podcast Amplitudes, o educador Pedro Costa conversou com o sociólogo Miguel Chaia e com o curador Paulo Miyada sobre o desenvolvimento da obra e do pensamento da artista Tomie Ohtake. [tinyurl.com/TO_AmplitudesMiyada Chaia](https://tinyurl.com/TO_AmplitudesMiyadaChaia)

AMBIENTAÇÕES SONORAS

Nas exposições *Tomie Ohtake Dançante* e *Tomie Ohtake Ensaios*, além da audiodescrição de parte das obras, também foram criadas ambientações sonoras baseadas nas cores, formas e texturas de cada obra. tinyurl.com/TO_AmbientacoesSonoras

PROCESSO CRIATIVO DAS AMBIENTAÇÕES SONORAS

Acesse o depoimento para conhecer mais sobre o processo criativo de Juliana Keiko e Bianca Milanda, criadoras das ambientações sonoras. tinyurl.com/TO_Compositoras

Materiais educativos

MATERIAL EDUCATIVO: TOMIE OHTAKE 100 101

Material educativo produzido a partir da exposição *Tomie Ohtake 100 101*, em cartaz no Instituto Tomie Ohtake de 1º de abril a 7 de junho de 2015.

[tinyurl.com/](https://tinyurl.com/TO-MaterialEducativo-100-101)

TO MaterialEducativo 100 101

MATERIAL EDUCATIVO: GRAVANDO O TEMPO

Para saber mais sobre a história e as diferentes técnicas da gravura, acesse o material educativo *Gravando o tempo*, produzido a partir da exposição *O Rinoceronte: Cinco séculos de gravuras do Museu Albertina*, em cartaz no Instituto Tomie Ohtake de 2 de setembro a 20 de novembro de 2022.

[tinyurl.com/](https://tinyurl.com/TO-MaterialEducativo-Gravura)

TO MaterialEducativo Gravura

BOLSA DE ARTISTA TOMIE OHTAKE

Em 2015, o Instituto Tomie Ohtake desenvolveu o jogo de atividades *Bolsa de Artista Tomie Ohtake*, um material artístico lúdico feito para proporcionar experiências artísticas para crianças com e sem deficiência visual, com diversos recursos para atividades individuais ou em grupo. As bolsas tinham caderno de atividades, livro ilustrado sobre a história da artista e audiodescrição, além de tintas, telas, pincéis, papéis e texturas. Os materiais, encontrados em qualquer papelaria, podem ser repostos e também acrescidos de outros, de acordo com o desejo de cada criança ou adulto mediador.

[tinyurl.com/](https://tinyurl.com/TO-HistoriaBolsadeArtista)

TO HistoriaBolsadeArtista

[tinyurl.com/](https://tinyurl.com/TO-JogosBolsadeArtista)

TO-JogosBolsadeArtista

Textos

TOMIE OHTAKE: VIDA E OBRA EM MOVIMENTO CONTÍNUO

Texto escrito por Agnaldo Farias e publicado na Revista USP, São Paulo, n. 104, p. 177-190, jan/fev/mar de 2015.

tinyurl.com/TO_AgnaldoFarias **Texto AgnaldoFarias**

TOMIE OHTAKE: LINHA DO TEMPO

Na linha do tempo, disponível no site do Instituto Tomie Ohtake, estão os principais acontecimentos da vida e da obra de Tomie Ohtake.

tinyurl.com/TO_Linhadotempo **Linhadotempo**

JOGOS TEATRAIS NA SALA DE AULA: UM MANUAL PARA O PROFESSOR (2017)

Por Viola Spolin, publicado pela editora Perspectiva.

CARTA AOS BÍPEDES #2 (2020)

Carta aos bípedes (2020), por Edu O., publicado em ocorpoperturbador.blogspot.com.

tinyurl.com/TO_Cartaaosbipedes **Cartaaosbipedes**

Vídeos

TOMIE OHTAKE (2015)

O documentário, com direção de Hélio Goldsztejn, conta a trajetória da pintora desde os tempos em que ela ainda vivia no Japão, passando por sua chegada ao Brasil ainda na década de 1930, a permanência no país por conta da eclosão da Guerra, o início de uma nova vida no bairro da Mooca até os tempos de reconhecimento artístico de público e crítica. Por meio de um diálogo entre o vasto material de arquivo registrado sobre a artista, depoimentos e reflexões de quem acompanhou Tomie ao longo da vida, a produção traz ainda a presença de importantes figuras do pensamento e da arte contemporânea no Brasil, como o professor Miguel Chaia, o crítico Agnaldo Farias, artistas como Leda Catunda, Paulo Pasta, Jac Leirner, Carmela Gross e Regina Silveira, além de especialistas na obra de Tomie, como Paulo Miyada e Olívio Tavares de Araújo, os filhos Ruy e Ricardo Ohtake, amigos e familiares.

tinyurl.com/TO_DocTomieOhtake1

TOMIE OHTAKE: O TRAÇO ESSENCIAL (2000)

Neste documentário produzido pelo Instituto Arte na Escola, Tomie Ohtake nos conta sobre sua trajetória, a chegada ao Brasil, a dedicação à família, a participação no Grupo Seibi e a relação entre arte e vida. O documentário mostra as linguagens artísticas que Tomie elige para sua criação: pinturas,

gravuras, cenários e esculturas, obras expostas em meio ao passeio público ou em salas de exposições, pelo Brasil e no mundo. Traz, ainda, a análise do poeta, crítico e parceiro na arte Haroldo de Campos.

tinyurl.com/TO_DocTomieOhtake2

TOMIE (2014)

O documentário, com direção de Tizuka Yamasaki, traz conversas informais sobre a vida pessoal e profissional de Tomie Ohtake, além de depoimentos de críticos que acompanharam sua produção durante décadas, como Paulo Herkenhoff, Agnaldo Farias e Miguel Chaia. São apresentados momentos da artista trabalhando em seu ateliê, rabiscando, recortando papéis, pensando em mais um novo projeto, ao lado dos filhos Ruy e Ricardo, com a família nos almoços de domingo e com os amigos.

tinyurl.com/TO_DocTomieOhtake3

CARTA AOS BÍPEDES #2 (2020)

Escrita e lida por Edu O., a carta aborda as opressões impostas às pessoas com deficiência pela bipedia compulsória. Em seus termos, a bipedia não se trata da maneira de andar, é sobre o sistema de opressão pautado numa construção também histórica da normalidade, assim como é construída a ideia de deficiência.

tinyurl.com/TO_VideoCartaaosbipedes

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

Acesse o site do Instituto Tomie Ohtake e conheça mais sobre Tomie Ohtake, além de conferir as exposições em cartaz e a programação.
institutotomieohtake.org.br

No canal do Youtube você pode acessar conteúdos sobre as exposições, programações, prêmios e projetos desenvolvidos pelo Instituto Tomie Ohtake.
www.youtube.com/@tomieohtake

Acompanhe a programação e os destaques do Instituto Tomie Ohtake pelo Instagram.
[instagram.com/institutotomieohtake](https://www.instagram.com/institutotomieohtake)

Avaliação

Convidamos você a deixar suas impressões e sugestões sobre o material educativo *Tomie: sem título*. Sua avaliação é muito importante para nos auxiliar a projetar materiais que possam contribuir com sua prática pedagógica.

forms.gle/7oe4PJ1X75mnCM4Y8



INSTITUTO TOMIE OHTAKE

Presidente Estatutário
Ricardo Ohtake

Conselho Deliberativo
Antonio Meyer
Aurea Vieira
Fernando Moraes
Fernando Shimidt
João Vieira da Costa
Roberto Miranda de Lima
Walter Appel

Conselho Fiscal
Miguel Gutierrez
Patricia Verderesi
Sérgio Miyazaki

Associados
Antonio Meyer
Aurea Vieira
Fernando Moraes
Fernando Shimidt
Flavia Almeida
Jandaraci Araujo
João Vieira da Costa
Marlui Miranda
Renata Motta
Roberto Miranda de Lima
Tito Enrique da Silva
Neto
Walter Appel

Núcleo de Pesquisa e
Curadoria
Paulo Miyada *curador*
chefe
Catalina Bergues
Diego Mauro
Julia Cavazzini
Priscyla Gomes

Núcleo de Cultura e
Participação
Carol Tonetti *diretora*
Ana Karina Nogueira
Andrea Lalli de Freitas
Carina Bessa
Claudio Rubino

Dara Roberto
Divina Prado
Fernanda Beraldi
Guilherme Lima
Fernandes
Gustavo Menezes
Jane Santos
Karina Silva Souza
Kaya Fernanda Vallim
Maria Cecilia Lima
Natame Diniz
Raissa Albano
Sabrina Fontenele
Thamata Barbosa
Victor Constantino
Victoria Madeiro
Yasmin Scatolin

Núcleo de Produção de
Exposições e Projetos
Vitoria Arruda *diretora*
André Luiz Bella
Carolina Pasinato
Karina Mignoni
Lucas Fabrizzio
Pedro Lemme
Ricardo Miyada
Rodolfo Borbel Pitarello

Administração e
Desenvolvimento
Institucional
Gabriela Moulin *diretora*

Administração
Fábio Santiago *diretor*
Carlito Oliveira Junior
Ollyver Silva Martins
Rosana Vitoria Gomes
aprendiz
Tatiane Romani
Willian dos Santos

Projetos
Beatriz Saghaard

Captação
Julia Bergamasco
Jaqueline Viana
Paulo César Jr.
Rafael Pinheiro

Design Gráfico
Vitor Cesar
Felipe Carnevali De Brot

Tecnologia da Informação
Wesley Pereira da Silva

Secretaria
Maria de Fátima Rocha

Comunicação
Raquel Fernandes
Vaneska Rezende

Assessoria de Imprensa
Pool de Comunicação
Marcy Junqueira
Martim Pelisson

Jurídico
Borges Sales & Alem
Advogados
Mei Jou
Matheus Augusto
Alvarenga

Coordenação Operacional
Marcos Sutani

Apoio
Alessandro Oliveira
Cristiane Aparecida Santos
Cristina Simão
Edmilson Pereira
Edson José
Elcio Borges
Eliane Karsch Firmino
Elza Martins
Fábio Araújo
Jonas Pires
Leticia Ribeiro da Silva
Marcelo Mariano
Margarete Oliveira
Raiana Ramos
Silvia Regina
Steven Washington
Tainara de Jesus Veloso
Vandoclécio Vicente

Técnica

Adilson Oliveira
Jacildo A. Paula
Jeferson Souza
Silvio S. Lima

Serviços Gerais

Elizandro Ferreira
Genivaldo Pedro da Silva
Jairo do Nascimento
Luciene Monteiro
Maria Severina Gomes
Sebastião Alves Silva

Zelador

Aroldo Eça
Valdir Ramos

MATERIAL EDUCATIVO

Coordenação
Divina Prado

Assistência
Andrea Lalli
Carina Bessa
Guilherme Lima
Fernandes
Gustavo Sousa
Kaya Fernanda Vallim
Maria Cecília Lima
Natame Diniz
Wanessa Yano

Redação
Divina Prado

Consultoria de
acessibilidade
Claudio Rubino

Projeto gráfico
Vitor Cesar
Felipe Carnevalli De Brot

Revisão
Isabela Maia

Audiodescrição
Livia Motta e Rosangela
**Fávaro *elaboração*
de roteiros de
audiodescrição
**Roseli Garcia *consultoria*
Livia Motta e Fernando
**Victorino *narração*
PH Soluções
**Audiovisuais *edição e*
*finalização*********

Videolibras
Ponte Acessibilidade
Naiane Olah e Livia Vilas
**Boas *tradução*
e supervisão
**Camila Delfino *intérprete*
surda
Naiane Olah *locução*****

Narração

**Livia Motta *narração*
**Raoni Reis *edição e*
*finalização*****

Produção Gráfica
Marina Ambrasas

Impressão
Margraf

Impressão em braille
Casa do Braille

Ambientações sonoras
**Bianca Milanda
composição e edição
de som
Juliana Keiko
composição de direção
*musical***

Parágrafos curatoriais
Diego Mauro
Julia Cavazzini
Priscyla Gomes

Laboratório de criação
Andrea Lalli
Andreia de Sousa
Oliveira
Caio Mendes dos Santos
Cassia Tischler
Débora Reis Pacheco
Divina Prado
Felipe Carnevalli
Jordana Braz
Marie Bueno
Meriellen Vieira
Nascimento
Otávio Gomes
Priscila Martins
Tica Almeida

© Instituto Tomie Ohtake
INSTITUTO TOMIE OHTAKE
Complexo Aché Cultural
Rua Coropés, 88
Pinheiros - São Paulo
(11) 2245 1900
www.institutotomieohtake.org.br
instituto@institutotomieohtake.org.br
2023

**Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Tomie : sem título : material educativo /
organização Instituto Tomie Ohtake ;
coordenação Divina Prado. -- São Paulo, SP :
Instituto Tomie Ohtake, 2023.

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978 65 89342 38 0

1. Acessibilidade 2. Arte 3. Arte - Educação
4. Cultura 5. Educação 6. Ohtake, Tomie, 1913 2015
7. Professores - Formação I. Instituto Tomie Ohtake.
II. Prado, Divina.

23-169914

CDD 370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Educação 370.1
Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB 8/9253



Articulação e patrocínio



Apoio de mídia



Organização

INSTITUTO **TOMIE OHTAKE**

Realização



MATERIAL EDUCATIVO